

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ação de educação patrimonial na comunidade de Campo Bom, município de Jaguaruna – SC

Heritage education action in the community of Campo Bom, Jaguaruna – SC

Acción de educación patrimonial en la comunidad de Campo Bom, ciudad de Jaguaruna – SC

Bruna Cataneo Zamparetti¹
Micaella Schmitz Pinheiro²
Carolina Porto Luiz³

Recebido em: 23/7/2019
Aceito para publicação em: 12/9/2019

¹ Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestra em Ciências da Linguagem e graduada em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

² Doutoranda e mestra em Ciências da Linguagem e graduada em História pela Unisul.

³ Graduanda em História pela Unisul.

Resumo: O Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (Grupep) da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) atua há 19 anos no desenvolvimento de pesquisas e na difusão do patrimônio arqueológico, com enfoque no patrimônio catarinense. Ao longo desses anos o grupo desenvolveu inúmeras ações educativas, entre as quais propomos apresentar neste relato as realizadas no âmbito do Programa de Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de influência indireta do Aeroporto Regional Sul Humberto Ghizzo Bortoluzzi, município de Jaguaruna (SC), no ano de 2018. As atividades foram desenvolvidas com estudantes de 6.º ano do ensino fundamental da EEB Campos Verdes, no município de Jaguaruna, sul de Santa Catarina. Utilizaram-se metodologias ludopedagógicas de ensino aliadas a saída de campo durante escavação arqueológica. Todas as ações desenvolvidas se mostraram relevantes para aproximar os estudantes do patrimônio arqueológico regional, principalmente aquele que se encontra muito perto da instituição escolar, auxiliando na formação de um sentimento de valorização e subsequente preservação de tais espaços.

Palavras-chave: salvamento arqueológico; educação patrimonial; Jaguaruna; licenciamento ambiental.

Abstract: The Research Group on Heritage Education and Archeology (Grupep), of University of Southern Santa Catarina (Unisul), has been working for 19 years in the development of research and dissemination of archaeological heritage, focusing on Santa Catarina heritage. Over these years, the group has developed numerous educational actions, among which we propose to present here the actions carried out under the Archaeological Rescue and Heritage Education Program, in the indirect influence area of the South Regional Airport Humberto Ghizzo Bortoluzzi, Jaguaruna (SC), in 2018. The activities were developed with 6th-grade students from the Elementary School EEB Campos Verdes, in the municipality of Jaguaruna, in the south of Santa Catarina. They used ludo-pedagogical teaching methodologies allied to field trips during archaeological excavation. All the developed actions were relevant to bring students closer to the regional archaeological heritage, especially the one that is very close to the school institution, helping in the formation of the appreciation feeling and subsequent preservation of these spaces.

Keywords: archaeological rescue; heritage education; Jaguaruna; environmental licensing.

Resumen: El Grupo de Investigación en Educación del Patrimonio y Arqueología (Grupep) de la Universidad del Sur de Santa Catarina (Unisul) ha estado trabajando por 19 años en el desarrollo de la investigación y difusión del patrimonio arqueológico, centrándose en el patrimonio de Santa Catarina. A lo largo de estos años, el grupo ha desarrollado numerosas acciones educativas, entre las cuales proponemos presentar en este informe las acciones llevadas a cabo bajo por el Programa de Rescate Arqueológico y Educación del Patrimonio en el área de influencia indirecta del Aeropuerto Regional Sur Humberto Ghizzo Bortoluzzi, ciudad de Jaguaruna (SC), en el año 2018. Las actividades se desarrollaron con estudiantes de sexto grado de la escuela primaria EEB Campos Verdes, en Jaguaruna, sur de Santa Catarina. Se utilizaron metodologías ludo-pedagógicas de enseñanza aliadas a viajes de campo durante excavaciones arqueológicas. Todas las acciones desarrolladas fueron relevantes para acercar los estudiantes del patrimonio arqueológico regional, especialmente el que está muy cerca de la institución escolar, ayudando en la formación de un sentimiento de aprecio y posterior preservación de estos espacios.

Palabras clave: rescate arqueológico; educación patrimonial; Jaguaruna; licencia ambiental.

INTRODUÇÃO

O estado de Santa Catarina possui importantes elementos do patrimônio arqueológico brasileiro. Nesse contexto, a região de Jaguaruna, localizada ao sul do estado, destaca-se pela diversidade, numerosidade e dimensão de seus sítios arqueológicos. De acordo com o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA/IPHAN –, há catalogados 87 sítios arqueológicos pré-históricos no município. Entre eles se destacam os sambaquis, por sua monumentalidade e quantidade em Jaguaruna.

Os processos de construção de um sítio arqueológico do tipo sambaqui ocorrem principalmente sobre o acúmulo de materiais de origem animal, como conchas de moluscos, mas também pela deposição de ossos, dentes, otólitos, chifres e demais exoesqueletos. O início do processo de formação do sítio geralmente ocorre sobre uma planície costeira, costões rochosos e cordões de dunas, e a deposição dos materiais é feita intencionalmente, formando camadas estratigráficas que podem apresentar conteúdos distintos. Sendo assim, a matriz de um sambaqui é constituída por vestígios diretos da ação humana e contém elementos que poderão informar sobre a sociedade, a cultura e o ambiente em que esses grupos indígenas estavam inseridos (GASPAR *et al.*, 2002). No município de Jaguaruna são registrados mais de 30 sítios do tipo sambaqui, muitos dos quais foram registrados e estudados nas décadas de 1960 e 1970 por João Alfredo Rohr⁴.

A ação relatada neste texto realizou-se no âmbito dos trabalhos de licenciamento ambiental do Aeroporto Regional Sul Humberto Ghizzo Bortoluzzi, inaugurado no ano de 2015⁵. Para a implantação e a operação desse empreendimento foram exigidas licenças ambientais e, no contexto delas, a liberação por parte do IPHAN da licença quanto ao patrimônio cultural. A última licença de operação, a partir de 2015, solicitou que fossem escavados quatro sítios arqueológicos de sambaquis – Campo Bom I, Campo Bom II, Campo Bom III e Arroio da Cruz I. Eles foram escavados no primeiro semestre de 2018 pela equipe do Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (Grupep/Unisul) (figura 1).

Os sítios estão localizados próximo ao mar, inseridos em área loteada, já muito impactados pelo avanço imobiliário no local. Apesar disso, geraram pesquisas interessantes, principalmente por serem considerados “sambaquis tardios”, sítios associados a grupos ceramistas jês, diferenciando-se dos demais sambaquis – associados a grupos pescadores-coletores – existentes no município (FARIAS, 2018).

Concomitantemente ao salvamento arqueológico como exigência legal da ação arqueológica em licenciamentos ambientais, como é premissa institucional do grupo de pesquisa realizar ações de educação patrimonial em escolas, além de escavações arqueológicas, promoveram-se atividades na Escola de Educação Básica (EEB) Campos Verdes, localizada na comunidade de Campo Bom (Jaguaruna/SC), na qual foram escavados três dos quatro sítios do projeto. Cabe destacar que, por não serem de tamanho comparado

⁴ João Alfredo Rohr, S.J. (1908-1984) foi padre jesuíta, professor e arqueólogo, com destaque para sua atuação no Colégio Catarinense em Florianópolis, que hoje guarda em seu museu (Museu do Homem do Sambaqui, criado por Rohr) grande parte do resultado de suas pesquisas arqueológicas. Foi uma importante personagem nos processos de registro e proteção dos sítios arqueológicos brasileiros. Suas pesquisas e publicações constituem importantes contribuições para a arqueologia brasileira.

⁵ Foi a partir de 1999, por meio da empresa Zênite, que começaram os estudos referentes à construção de um aeroporto no sul de Santa Catarina. Em 2001 o município de Jaguaruna foi escolhido para o empreendimento. No ano seguinte as obras passaram a ser executadas pela Construtora ARG. Em abril de 2015 o então governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo, entregou a autorização para o início das operações comerciais com voos diários, de segunda a sexta-feira, com a empresa TAM. Informações disponíveis em: <http://www.rdlaeroporto.com.br/?opcao=historico>.

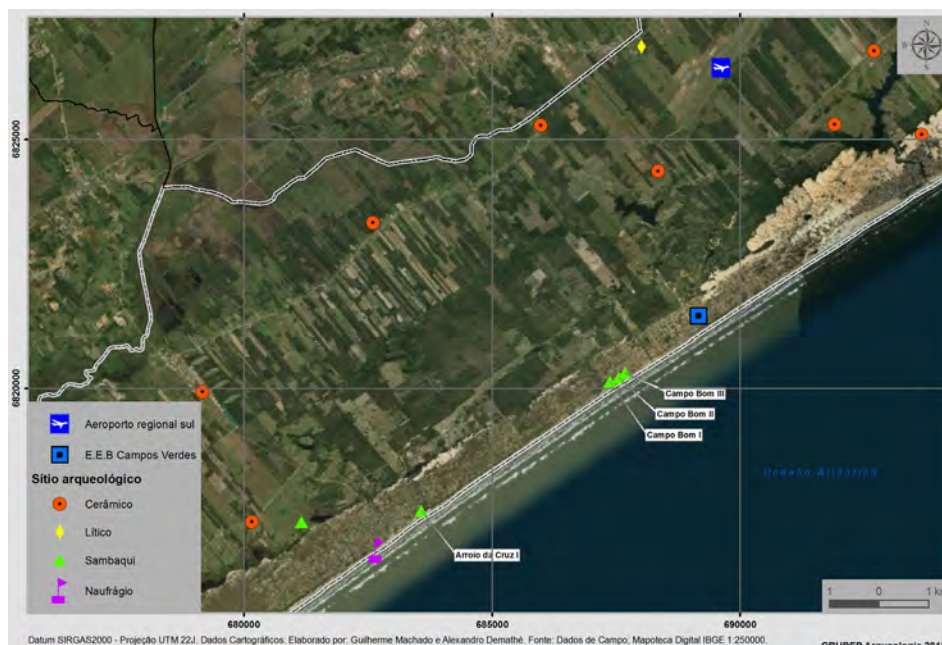
aos grandes sambaquis do município, que alcançam até 26 m de altura, e por estarem em áreas loteadas, os sítios eram desconhecidos pela comunidade estudantil, ainda que estivessem localizados muito próximo à instituição escolar anteriormente mencionada, como mostra a figura 2.

Figura 1 – Escavação arqueológica no Sambaqui Campo Bom III



Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

Figura 2 – Mapa de localização da EEB Campos Verdes em relação aos sítios arqueológicos escavados e ao empreendimento Aeroporto Regional Sul



Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DESENVOLVIDA

Entendem-se por educação patrimonial todos os processos de ensino, em âmbito formal e não formal, que tenham como premissa a valorização e a preservação dos bens patrimoniais. No âmbito desse projeto, foram realizadas ações de educação patrimonial na EEB Campos Verdes, situada próximo aos sítios arqueológicos estudados. O programa foi desenvolvido em

dois dias. O primeiro encontro ocorreu em 1.º de março de 2018, e o segundo, em 7 de março de 2018, com estudantes do 6.º ano, totalizando 32 estudantes atendidos.

Inicialmente se realizou uma conversa (figura 3) sobre a ciência Arqueologia, as populações indígenas ocupantes da região no período pré-colonial e os vestígios associados a elas. Nesse primeiro momento os estudantes puderam questionar sobre o que é Arqueologia e seu objeto de estudo, bem como entender a importância da pesquisa arqueológica para o entendimento e a preservação de tais espaços.

Figura 3 – Conversa com os estudantes



Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

Após essa conversa foram entregues questões que buscavam orientar os estudantes a pensar e observar o sítio arqueológico, assim como a escavação realizada nele. A saída de campo (figuras 4 e 5) ao sítio Campo Bom II possibilitou aos estudantes um maior contato com a prática da pesquisa arqueológica e a percepção do sítio arqueológico na paisagem e contou com o auxílio da Secretaria de Educação e Cultura, que disponibilizou o transporte escolar municipal.

Figura 4 – Estudantes da EEB Campos Verdes aprendendo sobre os processos de escavação arqueológica



Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

Figura 5 – Estudantes da EEB Campos Verdes aprendendo sobre os processos de escavação arqueológica



Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

No segundo encontro (7/3/2018), retornamos à unidade escolar e realizamos oficinas e jogos que abordaram temas como arqueologia regional, preservação ambiental e sustentabilidade. As ações empreendidas pautaram-se em métodos ludopedagógicos inseridos em um contexto educacional, conforme estabelecido por Gardner (1994), em que o estudante, agente de seu conhecimento, desenvolve uma diversidade de atividades que se moldam e demonstram o seu conhecimento.

As oficinas desenvolvidas nesse dia foram: Oficina Mão na Massa; Oficina Construindo um Sítio Sambaqui; e o Jogo de Tabuleiro Preservação Ambiental e Arqueológica. A Oficina Mão na Massa (figuras 6 e 7) utiliza argila, palitos, papel e água. É dada uma explicação sobre como os povos indígenas realizavam a confecção de suas vasilhas cerâmicas, assim como sobre formas e usos destas. Em seguida, os estudantes recebem um pedaço de argila para moldar e criar a sua própria “cerâmica”. Na outra atividade, intitulada Oficina Construindo um Sítio Sambaqui (figura 8), os estudantes tiveram a oportunidade de representar a forma como eles compreenderam o que vem a ser um sambaqui, relacionando a teoria com a saída de campo. Para isso, foram fornecidos os papéis, os lápis e as canetas coloridas. Por fim, no Jogo de Tabuleiro Preservação Ambiental e Arqueológica (figura 9) os estudantes deveriam dividir-se em grupos, e cada um deles deveria escolher uma personagem (arqueólogo, bióloga, pescador, turista). A cada rodada um grupo jogava o dado e andava as casas correspondentes. Ao chegar a cada casa, eles deveriam responder a uma pergunta. As perguntas e os elementos gráficos do jogo eram voltados ao conhecimento sobre o patrimônio arqueológico e natural da região litorânea catarinense, assim como sobre ações de depredação e proteção desses espaços por parte das personagens envolvidas no jogo. As atividades foram intercaladas para que todos os estudantes pudessem participar de todas elas.

Figura 6 – Oficina Mão na Massa



Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

Figura 7 – Oficina Mão na Massa



Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

Figura 8 – Oficina Construindo um Sítio Sambaqui



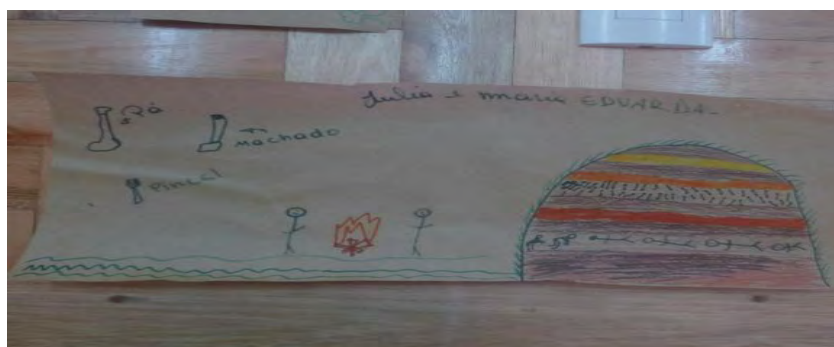
Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

Figura 9 – Jogo de Tabuleiro Preservação Ambiental e Arqueológica

Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

RESULTADOS ALCANÇADOS

Todas as ações desenvolvidas, principalmente a saída de campo, as oficinas e o jogo, propiciaram aos estudantes momentos de interação e aprendizagem por meio do lúdico e do empírico. Se observarmos os desenhos feitos pelos estudantes na Oficina Construindo um Sítio Sambaqui (figuras 10 e 11), é possível notar o entendimento deles acerca da construção intencional de um sítio sambaqui, colocando a estratigrafia dos sítios (apresentada em sala de aula e visualizada na visita ao sítio Campo Bom II) e demais elementos materiais, como machados, sepultamentos, estruturas de combustão. No desenho apresentado na figura 10 podemos observar que o estudante representou dois objetos utilizados na pesquisa arqueológica (pá e pincel), os quais estão fora da cena representada abaixo no mesmo desenho – estrutura de fogueira (acesa), dois indivíduos ao entorno e o sambaqui ao lado, caracterizando um ritual funerário. Portanto, vê-se o entendimento de duas temporalidades: a da construção do sítio e a do processo contemporâneo da arqueologia de estudar e entender tal espaço.

Figura 10 – Resultado da Oficina Construindo um Sítio Sambaqui

Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

Figura 11 – Resultado da Oficina Construindo um Sítio Sambaqui

Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

As metodologias utilizadas também são um diferencial marcante nesse tipo de ação educativa. As oficinas pedagógicas representam um aprendizado dinâmico, vivenciado e divertido, que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e serve para dar sentido aos conceitos apresentados de forma criativa, uma vez que elas ocorrem fundamentadas em pressupostos lúdicos (COELHO; WOIDA; FRAGA, 2007, p. 14).

A Oficina Mão na Massa procura contribuir para o entendimento sobre a história dos grupos ceramistas, habitantes de Santa Catarina no período pré-colonial, utilizando métodos lúdicos e dinâmicos na construção desse conhecimento. Paralelamente, tal técnica possibilita o aperfeiçoamento da motricidade fina aliada à ação terapêutica conferida ao material argiloso.

Já a Oficina Construindo um Sítio Sambaqui contribui para que os estudantes expressem o seu conhecimento e entendimento sobre o que foi visto na saída de campo e em sala. O desenho busca uma forma de linguagem além da convencional, que é a escrita, valorizando assim formas diferentes de construir e expressar o conhecimento.

Para o antropólogo Joaquim Pais de Brito, desenhar é uma forma de conhecer, compreender, se apropriar, narrar, produzir. “Desenhar para ver”, escreve ele no catálogo da exposição com desenhos da artista plástica Bárbara Assis Pacheco sobre obras do acervo do Museu Nacional de Etnologia de Lisboa. O desenho é uma das múltiplas linguagens que produzem um conhecimento mais rico sobre tudo que nos cerca (KUSCHNIR, 2012, p. 295).

O Jogo de Tabuleiro Preservação Ambiental e Arqueológica possibilita ao participante a reflexão sobre as suas responsabilidades na preservação do ambiente natural e cultural. Cada jogador representa todas as personagens durante o jogo, o que o faz perceber as diferenças de interesses e lógicas de preservação para cada um deles. O jogo viabiliza ainda o entendimento da importância de ações coletivas, em que ocorre promoção de diálogo e tolerância entre o grupo. O conteúdo apresentado na forma de jogo contribui para a construção simbólica da criança, uma vez que conduz da ação à representação, evoluindo do exercício sensório-motor para o jogo simbólico ou jogo de manipulação (PIAGET, 1974, p. 11). Proporciona autonomia, exercida ao analisar situações, fazer escolhas e tomar decisões. Os participantes respondem e elaboram estratégias, e o monitor é apenas um mediador, que não interfere na escolha dos participantes. Com isso, estimulam-se a autoestima e a rapidez de raciocínio.

As ações foram feitas em consonância com as recentes propostas e discussões no âmbito educacional e patrimonial, pautadas em uma educação ativa e significativa. O sujeito

de aprendizagem encontra nas instituições de ensino um espaço para a construção do seu conhecimento; inserido nesse espaço há o professor, interlocutor que auxilia o sujeito a apreender, apreendendo também com ele, em um processo constante de crescimento coletivo.

A metodologia utilizada, integrando teoria, saída de campo, lúdico e oficina, contribuiu para o sucesso das ações. Como diz Cooper (2004 *apud* PINTO, 2012, p. 194),

[...] o uso de estratégias de ensino que envolvam experiências com significado (como as visitas a sítios e museus onde as crianças possam explorar e extrapolar), questões abertas sobre evidência (de modo a permitir diferenciarem entre “saber”, “supor” e “não saber”), vocabulário selecionado com diferentes níveis de abstração, e uma atmosfera de expressão livre, onde as crianças possam sentir-se confiantes para conversar, são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento histórico das crianças.

Portanto, além de conhecimento construído conjuntamente, os estudantes tiveram experiências marcantes para a sua memória que serão levadas para os demais ambientes – casa, espaços de lazer –, promovendo o discurso de preservação com relação a esses espaços. Ressalta-se que a instituição escolar no trabalho mencionado está inserida em um contexto regional rico em bens arqueológicos, mostrando a relevância de atuar na comunidade escolar para a valorização e subsequente preservação de tais espaços.

Com relação à escola, foram confeccionados e entregues dois *banners* (figuras 12 e 13). O primeiro apresenta informações gerais sobre os sítios arqueológicos e as pesquisas arqueológicas desenvolvidas no município de Jaguaruna. O segundo *banner* dá enfoque à pesquisa realizada no âmbito deste projeto, apresentando os sítios e as ações desenvolvidas neles. Os *banners* foram doados à EEB Campos Verdes, ficando disponíveis para que os professores possam dar continuidade ao ensino do conteúdo para os demais anos escolares.

Figura 12 – Banner 1 entregue à escola

Arqueologia Regional

Arqueologia é uma ciência que busca compreender as relações sociais e culturais do homem a partir da cultura material produzida por ele. Entende-se por cultura material toda a produção humana feita a partir de matérias-primas disponíveis na natureza, sendo representada por artefatos, locais de produção artefactual, edificações e toda forma de arte. Esta cultura material é evidenciada pelos arqueólogos em locais denominados sítios arqueológicos.

Todos os sítios arqueológicos são protegidos pela Lei Federal 5324, de 21 de julho de 1961, portanto é crime sua destruição. Compete ao Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional sua salvaguarda.

Arqueologia em Jaguaruna

O município de Jaguaruna apresenta um rico complexo arqueológico, contabilizando 54 sítios arqueológicos pré-históricos registrados, dentre eles: sítios sambaquis, sítios cerâmicos da tradição Tupiguarani, sítios líticos Umbu, sítios cerâmicos da tradição Taquara/Itararé sítios históricos, como a Casa de Pedra no Balneário Carnebe; e 72 sítios de naufrágios, identificados entre os municípios de Jaguaruna e Laguna.

Os sítios arqueológicos podem ser de variados tipos, classificados quanto à sua funcionalidade: habitação, oficinas, espaços de representação simbólica, espaços ritualísticos; ou por sua associação cultural: sambaquis, ceramistas, lítico umbu, lítico humaitá, calçara, entre outros. Os sítios arqueológicos podem ser evidenciados em ambiente terrestre ou subaquático, referentes ao período pré-histórico (antes do ano de 1.500) ou ao período histórico (após o ano de 1.500) do território brasileiro.

Figura 1: Sambaquis do Complexo de São José de Jaguaruna/SC.
Figura 2: Lancha de madeira.
Figura 3: Sítio lítico.
Figura 4: Sítio cerâmico.
Figura 5: Sítio arqueológico.
Figura 6: Sítio arqueológico.
Figura 7: Sítio arqueológico.
Figura 8: Sítio arqueológico.
Figura 9: Sítio arqueológico.
Figura 10: Sítio arqueológico.
Figura 11: Sítio arqueológico.
Figura 12: Sítio arqueológico.
Figura 13: Sítio arqueológico.
Figura 14: Sítio arqueológico.
Figura 15: Sítio arqueológico.
Figura 16: Sítio arqueológico.
Figura 17: Sítio arqueológico.
Figura 18: Sítio arqueológico.
Figura 19: Sítio arqueológico.
Figura 20: Sítio arqueológico.
Figura 21: Sítio arqueológico.
Figura 22: Sítio arqueológico.
Figura 23: Sítio arqueológico.
Figura 24: Sítio arqueológico.
Figura 25: Sítio arqueológico.
Figura 26: Sítio arqueológico.
Figura 27: Sítio arqueológico.
Figura 28: Sítio arqueológico.
Figura 29: Sítio arqueológico.
Figura 30: Sítio arqueológico.
Figura 31: Sítio arqueológico.
Figura 32: Sítio arqueológico.
Figura 33: Sítio arqueológico.
Figura 34: Sítio arqueológico.
Figura 35: Sítio arqueológico.
Figura 36: Sítio arqueológico.
Figura 37: Sítio arqueológico.
Figura 38: Sítio arqueológico.
Figura 39: Sítio arqueológico.
Figura 40: Sítio arqueológico.
Figura 41: Sítio arqueológico.
Figura 42: Sítio arqueológico.
Figura 43: Sítio arqueológico.
Figura 44: Sítio arqueológico.
Figura 45: Sítio arqueológico.
Figura 46: Sítio arqueológico.
Figura 47: Sítio arqueológico.
Figura 48: Sítio arqueológico.
Figura 49: Sítio arqueológico.
Figura 50: Sítio arqueológico.
Figura 51: Sítio arqueológico.
Figura 52: Sítio arqueológico.
Figura 53: Sítio arqueológico.
Figura 54: Sítio arqueológico.
Figura 55: Sítio arqueológico.
Figura 56: Sítio arqueológico.
Figura 57: Sítio arqueológico.
Figura 58: Sítio arqueológico.
Figura 59: Sítio arqueológico.
Figura 60: Sítio arqueológico.
Figura 61: Sítio arqueológico.
Figura 62: Sítio arqueológico.
Figura 63: Sítio arqueológico.
Figura 64: Sítio arqueológico.
Figura 65: Sítio arqueológico.
Figura 66: Sítio arqueológico.
Figura 67: Sítio arqueológico.
Figura 68: Sítio arqueológico.
Figura 69: Sítio arqueológico.
Figura 70: Sítio arqueológico.
Figura 71: Sítio arqueológico.
Figura 72: Sítio arqueológico.
Figura 73: Sítio arqueológico.
Figura 74: Sítio arqueológico.
Figura 75: Sítio arqueológico.
Figura 76: Sítio arqueológico.
Figura 77: Sítio arqueológico.
Figura 78: Sítio arqueológico.
Figura 79: Sítio arqueológico.
Figura 80: Sítio arqueológico.
Figura 81: Sítio arqueológico.
Figura 82: Sítio arqueológico.
Figura 83: Sítio arqueológico.
Figura 84: Sítio arqueológico.
Figura 85: Sítio arqueológico.
Figura 86: Sítio arqueológico.
Figura 87: Sítio arqueológico.
Figura 88: Sítio arqueológico.
Figura 89: Sítio arqueológico.
Figura 90: Sítio arqueológico.
Figura 91: Sítio arqueológico.
Figura 92: Sítio arqueológico.
Figura 93: Sítio arqueológico.
Figura 94: Sítio arqueológico.
Figura 95: Sítio arqueológico.
Figura 96: Sítio arqueológico.
Figura 97: Sítio arqueológico.
Figura 98: Sítio arqueológico.
Figura 99: Sítio arqueológico.
Figura 100: Sítio arqueológico.

Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

Figura 13 – Banner 2 entregue à escola



Fonte: Grupep-Arqueologia (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória e a identidade cultural constituem meios de formação e entendimento do patrimônio cultural, fazendo parte do processo construtor da cidadania. Para tanto, os recursos ativos de educação são relevantes para sensibilizar o olhar e promover a valorização desses bens patrimoniais. Nessa perspectiva, os sítios arqueológicos, quando conhecidos, reconhecidos e valorizados pelas sociedades locais, como parte da história regional, são assim preservados.

Portanto, a educação patrimonial auxilia de forma significativa a preservação e conservação dos patrimônios. Quando tais ações são realizadas no contexto escolar, por meio de brincadeiras, de desafios e de experimentações, os estudantes envolvem-se mais no processo e o objetivo da ação educativa é alcançada. Enquanto brinca e joga, a criança age, sente, pensa, aprende, desenvolve-se, aplica esquemas mentais à realidade circundante, assimila e constrói a sua realidade, reproduz vivências, transforma o real segundo as necessidades e desejos, expressa sentimentos, comunica-se, relaciona-se e vive (GRASSI, 2008, p. 99).

Conclui-se que todo o potencial que a pesquisa arqueológica possui de entender os grupos ocupantes de determinado território, seja no período pré-histórico ou histórico, quando apresentado e problematizado nas comunidades circunvizinhas por meio de ações educativas, tende a produzir movimentos de preservação mais efetivos. Acredita-se que, muito mais que formas impositivas e verticalizadas, as ações educativas produzam um efeito mais duradouro de proteção aos sítios arqueológicos.

As ações desenvolvidas por intermédio da educação patrimonial permitem aproximar a Arqueologia – enquanto teoria e prática – dos demais setores da sociedade, além do ambiente acadêmico. Esse movimento contribui para a realização de pesquisas científicas,

mas principalmente para o entendimento da formação histórica do território que está sendo estudado, valorizando os patrimônios culturais representativos dos mais diversos grupos humanos que viveram e marcaram tal espaço.

REFERÊNCIAS

COELHO, Maximila T. de Q.; WOIDA, Rita de Cássia T. Coelho; FRAGA, Vanderlei Bruschi de. **Brincando e aprendendo com oficinas ludopedagógicas**. São Paulo: Paulus, 2007.

FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy de. **Programa salvamento arqueológico e educação patrimonial na área de influência indireta do aeroporto regional sul – Humberto GhizzoBortoluzzi, município de Jaguaruna – SC**. Relatório final. Tubarão: Grupep-Arqueologia/Unisul, 2018.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GASPAR, Maria Dulce *et al.* Padrão de assentamento e formação de sambaquis: Arqueologia e preservação em Santa Catarina. **Revista de Arqueologia do IPHAN**, v. 1, p. 57-62, 2002.

GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

KUSCHNIR, Karina. Desenhando cidades. **Sociologia e Antropologia**, v. 2, n. 4, p. 295-314, 2012.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PINTO, Helena. Interpretação de fontes patrimoniais em educação histórica. **História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 187-218, jan.-jun. 2012. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/download/13120/11624. Acesso em: 10 jul. 2019.